

PUC

Mora Sem Fim e Sem Fim Sem Fim
Número 2 03/83

viva viva viva

Mensalidade

Boicote, manifestação na quarta-feira no Masp e reunião com a reitoria no dia 12. Esses são os próximos passos dos estudantes contra o aumento das mensalidades. Parece que dessa vez, eles não estão para brincadeiras. De volta das férias, foram recebidos pela reitoria com um golpe fulminante. Seco e certo. Um aumento de 139% nas mensalidades, que transformou o campus em território de guer-

dias depois que os alunos receberam os camês, foram realizadas duas assembléias, uma às 10 horas e outra às 19, na sala 333. Ficou definido o boicote ao pagamento das mensalidades e a participação da PUC na manifestação do dia 11 de agosto no Masp, junto com estudantes de outras escolas. A comissão de negociações

pouco, o vice-reitor sugere negociação e bolsas. Os estudantes sabem que não há número suficiente de bolsas e que negociação de dívida é assunto muito complicado.

Mas, a boa notícia, é que a Caixa Econômica Federal mudou sua política para a concessão

MENTOU GERAR

ra. Imediatamente os alunos se organizaram em assembléias prá lá de conturbadas e calorosas e, forraram as paredes do prédio novo com cartazes do tamanho da sua indignação. "Quem não estava participando, agora que sentiu na pele, vai se mobilizar", diz Ricardo Bimbo, da História. Daqui prá frente a briga promete ser boa. Aliás, ela começou com força total. Em 4 de agosto, dois

encaminhou pedido de reunião para o dia 12. A mobilização desta vez tem que ser geral. Embora a reitoria declare que não há indisposição para as negociações, o vice-reitor comunitário Rui do Espírito Santo avisa que não dá para voltar atrás. "Pelo menos 70% dos estudantes podem pagar.". Para os alunos que realmente ganham

do crédito educativo, e contemplou os estudantes da PUC com mais 530 bolsas. Uma comissão da universidade, formada por um estudante, um representante da reitoria e um professor vai fazer a seleção dos novos bolsistas. As inscrições estão abertas até o próximo dia 13 na sala T38 do prédio velho.



Video

Imagens preciosas

A videoteca da PUC, que funciona dentro da biblioteca, esconde pequenas preciosidades. Há filmes para gostos variados e boas opções para pesquisa. É o caso das fitas do festival do minuto, com excelentes produções de filmes relâmpagos, dos curtas gaúchos que inclui o premiado *Ilha das Flores*, de Jorge Furtado. Entre os filmaços estão *Outubro*, de Serguei Eisenstein, feito para comemorar os dez anos da revolução de 1917 e *Limite*, de Mário Peixoto, considerado o primeiro filme nacional. É um drama que mostra o homem esmagado diante do infinito. Três naufragos contam sua história e no final, depois de uma tempestade, resta um sobrevivente no mar calmo.

Nos finais de semana

Coordenada pela professora Ana Sales, com a ajuda de três estagiários, a videoteca está catalogando seus filmes em disquetes que serão enviados a todos os departamentos da universidade.

O acesso a esse rico material é fácil. O aluno consulta o catálogo na biblioteca central e reserva uma

das duas salas de vídeo, que pode abrigar até 15 pessoas cada uma. O filme também pode ser retirado para exibição em sala de aula, mas deverá ser devolvido no mesmo dia. Para os funcionários foi criado um esquema especial que visa aproveitar este material em tempo ocioso. Assim, eles podem fazer reserva na quinta-feira, retirar o filme na sexta e devolver na segunda-feira até meio dia. O acervo com cerca de 400 fitas, inclui filmes para entretenimento como é o caso do ecológico *Danças com Lobos*, de Kevin Costner e do clássico *Stromboli*, de Roberto Rossellini.

Papéis trocados

Os professores também podem levar os filmes para casa por dois dias para preparar aulas. Entre as raridades da videoteca estão ainda *Besta Humana*, de Jean Renoir, *Sanjuro*, de Akira Kurosawa, *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin e produções independentes como *Mar Português*, do poeta Paulo Cardoso e *Acorda Raimundo, Acorda*, com Paulo Betti e Eliana Giardini. No filme, um casal troca de papéis. Ele cuida da casa e ela vai trabalhar. Divertido, o curta aborda a questão do feminismo e foi premiado em Cuba. A videoteca costuma filmar eventos importantes dentro da PUC. Assim, está no acervo, por exemplo, a palestra do historiador Jacob Gorender *Atualidade de O Capital*, ministrada no início do ano. Para este semestre, a videoteca planeja um workshop para os professores aprenderem a filmar.



Teatro

O show tem que continuar

Premiado no festival de teatro de Blumenau, em julho, o grupo Troupetê de teatro da PUC, ainda não conseguiu mostrar na universidade a bela montagem *Bernarda*, uma adaptação de *A Casa de Bernarda Alba*, de Garcia Lorca. Segundo o diretor da peça, professor Carlos Gardin, a diretoria do Tuca não libera o Tuquinho nem mesmo para uma curta temporada. Essa situação esdrúxula, contudo, não é isolada. Ela é uma mostra do descaso em relação à escola livre de teatro da PUC, fundada há sete anos. O curso com duração de dois anos já chegou a ter até 50 alunos, mas no momento tem apenas doze. A administração do Tuca alega que não há interesse em manter o curso atual, garante que tem um projeto muito maior e que convidará grandes diretores para coordená-lo. "Nosso trabalho é sério e oferece o espaço ideal para a formação e experimentação", defende o professor Gardin. Ou essa história muda, ou vamos assistir mais um lamentável desperdício de energia, talento e dedicação dos vários professores que montaram o curso.



Eisenstein e Mário Peixoto. filmes raros do acervo da videoteca



Chega de ilusão

O começo de cada período letivo traz muitas expectativas. Como será o semestre? Como enfrentaremos, desta vez, os problemas da universidade? E quando setembro vier, o que será dos nossos salários?

Aliás, em termos de salários, não é necessário esperar setembro. O achatamento salarial que sofremos este ano coloca a questão em outros termos. Apesar de encoberto por algumas ilusões passageiras (antecipações da inflação corrente, parcelas do 13o. salário de 1992, um terço sobre quinze dias de férias de julho), o arrocho fica cada vez mais evidente. É necessário retomar a discussão. Os elementos, agora mais concretos, do agravamento da situação salarial dos professores, somados a todo o debate nacional sobre o reajuste mensal, devem ser analisados e encaminhados ainda neste mês de agosto.

Além disso, os professores têm para agosto outro compromisso importante, em relação à sua entidade representativa. Devemos encaminhar o processo eleitoral para escolha da nova diretoria (as eleições serão em setembro, e isso requer, mais do que providências formais, exige reflexão e debate sobre o papel da APROPUC. Temos defendido a entidade enquanto um espaço representativo, autônomo e independente em relação à estrutura da universidade, mas ao mesmo tempo, integrado a ela, no sentido de garantir, além da representação sindical, o debate de questões educacionais, sobre o papel e os rumos da PUC-SP. Professor, coloque-se em relação a essas questões. Indique o que você quer para sua entidade. Não adianta adiar, a situação exige providências. Na nossa próxima assembleia, quinta-feira, dia 12, 19h30, na sala 239, esses são os pontos da pauta.

Onde está nosso dinheiro?

A APROPUC está fazendo um estudo para analisar como ficaria a aplicação da política salarial do governo nos salários dos professores e funcionários. A idéia é comparar o que vem sendo aplicado pela reitoria, e como ficariam os salários caso a política do governo viesse a substituir tal política interna.

Com esses dados na mão, a associação pretende reabrir discussão com a reitoria para que a melhor política, a mais benéfica para as duas categorias, seja adotada.

A entidade também está preocupada com o valor das mensalidades cobradas dos estudantes. Por isso mandou um documento à reitoria, solicitando mais uma vez, os dados comparativos de índices aplicados à mensalidade e ao salário mês a mês. O comunicado enviado na semana passada não responde nossas dúvidas. É absolutamente necessário que se possa entender qual o parâmetro administrativo dessa reitoria, pois apesar de todo o discurso de transparência, o que ocorre é a sonegação de informações. Os re-



sultados desses estudos serão apresentados em assembleias da APROPUC e da AFAPUC para que as duas categorias possam discutir o assunto amplamente. Acompanhe neste jornal o desenrolar desta pesquisa.

A principal questão é que a nova lei salarial do Governo estipula reajuste mensal com 10% a menos do que der a inflação, isso para salários até seis mínimos. Acontece que na PUC, todas as faixas salariais recebem a cada bimestre 60% da inflação acumulada e a cada quadrimestre 100% da inflação. O que não podemos permitir é um retrocesso nessas pequenas conquistas. E mais. Nossa luta deve continuar pelo reajuste mensal aprovado no Congresso.


Assembleia APROPUC
Quinta-feira, 12 de agosto às 19h30 - sala 239
O salário e eleições da entidade
TODOS LÁ!

O novo plano vem aí

Depois de muita batalha, a reitoria nomeou uma comissão técnica para tratar de um problema que há muito vem preocupando os funcionários da PUC. Nosso plano de cargos e salários está prá lá de caduco. Foi criado há onze anos e não funciona. Antes da chegada do secretário executivo da Fundação São Paulo, Vicente Bezinelli, as promoções ocorriam por concurso. "Mesmo os concursos não eram lá grande coisa, pois não conseguiram avaliar adequadamente o potencial do funcionário", esclarece Helena Borges. Depois de Bezinelli, então, a coisa degingolou de vez. "Ele desconsiderou essa norma, passou por cima do plano existente, criou novos cargos e começou a promover sem qualquer critério", conta Carlos Alberto Dutra. Atualmente as promoções nem sempre significam um aumento justo. Em geral, a responsabilidade aumenta, mas o pró labore não compensa. Em outras situa-

ções, o funcionário continua executando o mesmo trabalho que fazia antes, e não tem estímulos para crescer profissionalmente.

Questão de honra

A comissão formada pelos professores Rubens Monicci e Cláudia Lessa e pelos funcionários Reinaldo Fondello, Anselmo Antônio da Silva, Carlos Alberto Dutra, Cícero Pinheiro e Cássio Monteiro mapeou casos e situações. A idéia é montar e implantar um novo plano até dezembro. "É uma questão de honra para nós", afirmou o professor Ronca à diretoria da AFAPUC. Nesta semana a comissão vai rever o plano inacabado do professor Alípio Casali, elaborado em 89. "Queremos ver o que há de interessante neste projeto para aproveitar no novo plano de cargos e salários", explica Carlos Dutra. 

Não é hora de vacilar

Algumas questões fundamentais estão sendo encaminhadas pela AFAPUC neste semestre e devem ser acompanhadas de perto pelos funcionários. Uma delas é a discussão das cláusulas sociais que constam no acordo firmado entre o Sindicato dos Auxiliares de Administração e o sindicato patronal. Está em pauta também a rediscussão de outras cláusulas sociais contidas no antigo acordo interno firmado entre a Fundação São Paulo e a AFAPUC. Essas reflexões são importantíssimas no sentido de resgatar ou manter conquistas históricas.

O arrocho salarial tem sobre os funcionários um efeito devastador. O desânimo, no entanto, não pode perdurar. Temos um instrumento de luta que é a nossa associação. Além da legitimidade conquistada nas eleições, e do reconhecimento como interlocutores nas negociações, precisamos contar com a participação efetiva dos funcionários para reverter situações conflitantes e conquistar novas vitórias. A entidade tem caminhado no sentido de recuperar o nível de filiação anterior e a resposta da categoria tem sido positiva. Com a crise econômica que se agrava cada vez mais, o semestre nos reserva lutas muito importantes. Já em setembro estaremos discutindo a revisão do acordo salarial assinado em março deste ano. E ainda neste semestre deverá iniciar-se um estudo detalhado visando implantar um novo plano de cargos e salários. A hora é dos que decidem e agem para mudar o que incomoda. Ninguém pode se omitir, pois não se trata apenas de circunstâncias passageiras, mas sim de definições sérias sobre salários, plano de carreira e do próprio futuro dos funcionários dentro da universidade.

US\$ 20 MILHOES

ou CRS 1.640.000.000,00 (Um bilhão e seiscentos e quarenta milhões de cruzeiros reais) é o valor aproximado da dívida total da PUC... Pelo menos é esse o último número fornecido pela reitoria para justificar a alta das mensalidades e o arrocho salarial.



Oh, que delícia de fila!

Sem dúvida nenhuma, um dos melhores programas da PUC é a fila do Banespa. Embora a zelosa administração daquele banco tenha tentado por várias vezes cortar o barato da comunidade, instalando caixas 24 Horas ou Cashes, a verdade é que tais recursos (para felicidade geral da PUC) sempre estão apresentando defeitos.

Cá prá nós, existe algo mais agradável que um happy hour, em dia de pagamento, ao som da maravilhosa melodia das impressoras de saldo e extratos, tendo ao fundo a doce voz do Wladimir gritando: "O próximo"?

Não são raros os casos de pessoas que fazem do banco o seu segundo lar. Arnaldo Petras, pós-graduando em Semiótica, concluiu sua dissertação de mestrado durante as horas em que esteve na fila do Banespa, tendo recebido dez com distinção. O único senão encontrado pela banca foi uma certa inconstância no

seu modo de escrever, pontuado por rápidas sequências de texto e abruptas paradas, o que foi explicado pelo aluno como sendo o efeito lógico da movimentação da fila. A funcionária Admilde Correia teve seu filho na boca do caixa, tendo a Unimed colaborado com o parto liberando um de seus médicos para atender a funcionária no local mais aprazível da universidade, o que acarretou em um nascimento tranquilo e totalmente sem traumas. Mas o melhor está por vir.

Alunos do curso de Direito iniciaram conversas com a reitoria, tentando trazer de volta os pagamentos que hoje são feitos no inosso Real e no escurinho do BIC Banco para o badalado espaço do tio Fleury. Nesse sentido eles estão pensando em trazer para o banco os torneios de truco, uma máquina de fliperama, adaptável ao terminal de extratos, e o cachorro quente do Maluf.

ACHEMOS

Impunidade e Violência é um ato de repúdio ao massacre dos meninos de rua na Candelária. Com participação de Coco Barcelos, Gilberto Dimenstein e Aldaiza Spozatti. Está programada a apresentação de um trecho da peça *Se Essa Rua Fosse Minha*, do Núcleo de Trabalhos Comunitários. Terça, dia 10, 19h, no Tuca.

O Núcleo de Pesquisa de Ensino e Formação de Professores do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação promove o seminário *Introdução ao Pensamento de Sara Pain e Implicações para Aprendizagem na Escola*. Quinta, dia 12, 9h30 na sala 407 do prédio novo.

Estão abertas as inscrições para o seminário *Revisando Saussure 80 Anos Depois*. O evento é promovido pelo Pro

grama de Pós-Graduação em Psicologia e COGAE. Sala 333 do prédio novo.

Congresso Nacional de Pós-Graduados. De 12 a 15 de agosto na USP. Informações na APG-PUC, 4o. andar.

Teses da semana: * João Maria Matos, mestrado em Economia, *Formação e Fixação de Preços Bancários*, terça 10, 17h, na sala 423. * Cláudio Garcia Capitão, mestrado em Psicologia Clínica, *Campo Aberto*, quarta 11, 9h, na sala 423. * Maria Cecília Guinado, mestrado em Comunicação e Semiótica, *Reportagem, a Arte da Investigação*, quarta 11, 14h na sala 423. * Márcia S. Andrade, mestrado em Psicologia da Educação, *Representações Sociais de Crianças da Série Inicial do 1o. Grau*, quinta 12, 17h na sala 423.

ERRAMOS

A estudante Lúcia Fonseca de Toledo, entrevistada na reportagem *Estudantes da PUC foram divididos ao congresso*, da edição passada, foi à UNE fechada com o MUD e acredita que o movimento estudantil também é político. O dissídio dos professores ocorre em março e não em maio como saiu publicado em *Como sacudir o marasmo e dar a volta por cima*. Acontece nesta terça-feira, dia 10, o ato *Impunidade e Violência*.